HUMANAS E SOCIAIS
V.12 • N.3 • 2025 • Publicação Contínua

ISSN Digital: **2316-3801**
ISSN Impresso: **2316-3348**
DOI: **10.17564/2316-3801.2025v12n3p632-648**

INTERFACES CIENTÍFICAS

DO LOCAL AO GLOBAL: A INFLUÊNCIA DA SUSTENTABILIDADE NA REPUTAÇÃO INTERNACIONAL DE EMPRESAS BRASILEIRAS

FROM LOCAL TO GLOBAL: THE INFLUENCE OF SUSTAINABILITY ON THE INTERNATIONAL REPUTATION OF BRAZILIAN COMPANIES

DE LO LOCAL A LO GLOBAL: LA INFLUENCIA DE LA SOSTENIBILIDAD EN LA REPUTACIÓN INTERNACIONAL DE EMPRESAS BRASILEÑAS

Carlos Eduardo Felix[1]
Maria Vanessa Silva dos Reis[2]
Sandra Maria dos Santos[3]
Augusto Cezar de Aquino Cabral[4]
Márcia Zabdiele Moreira[5]

RESUMO

Este estudo objetiva analisar a associação entre práticas ESG (*Environmental, Social and Governance*) e a reputação internacional de empresas brasileiras de capital aberto no ano de 2024. A pesquisa, de caráter quantitativo e descritivo, utilizou dados do *ranking* Merco e dos escores ESG da LSEG para uma amostra de 32 companhias de diferentes setores. Foram testados três modelos de regressão: o primeiro considerando o índice ESG agregado, o segundo os três pilares ESG separadamente e o terceiro dez dimensões específicas. Os resultados mostraram que o desempenho ESG tem forte relação com a reputação, especialmente os aspectos ambientais e de governança. A gestão interna destacou-se como um fator decisivo para fortalecer a imagem corporativa. Conclui-se que investir em práticas de sustentabilidade e governança transparente não apenas atende as exigências regulatórias, mas também aumenta a legitimidade e a reputação das empresas no cenário global. O referido estudo oferece subsídios práticos para estratégias corporativas alinhadas ao desenvolvimento sustentável.

PALAVRAS-CHAVE

ESG; Reputação corporativa internacional; Sustentabilidade.

ABSTRACT

This study aims to analyze the association between ESG (Environmental, Social, and Governance) practices and the international reputation of Brazilian publicly traded companies in 2024. The research, quantitative and descriptive in nature, used data from the Merco ranking and LSEG ESG scores for a sample of 32 companies from different sectors. Three regression models were tested: the first considering the aggregated ESG index, the second analyzing the three pillars ESG separately, and the third examining ten specific dimensions. The results showed that ESG performance is strongly related to reputation, especially environmental and governance aspects. Internal management stood out as a decisive factor in strengthening corporate image. It is concluded that investing in sustainability practices and transparent governance not only meets regulatory requirements but also enhances corporate legitimacy and reputation on the global stage. This study provides practical insights for corporate strategies aligned with sustainable development.

KEYWORDS

ESG; International corporate reputation; Sustainability.

RESUMEN

Este estudio tiene como objetivo analizar la asociación entre las prácticas ESG (Ambientales, Sociales y de Gobernanza) y la reputación internacional de las empresas brasileñas que cotizan en bolsa en el año 2024. La investigación, de carácter cuantitativo y descriptivo, utilizó datos del ranking Merco y de los puntajes ESG de LSEG para una muestra de 32 compañías de diferentes sectores. Se probaron tres modelos de regresión: el primero considerando el índice ESG agregado, el segundo analizando los tres pilares ESG por separado y el tercero examinando diez dimensiones específicas. Los resultados mostraron que el desempeño ESG está fuertemente relacionado con la reputación, especialmente los aspectos ambientales y de gobernanza. La gestión interna se destacó como un factor decisivo para fortalecer la imagen corporativa. Se concluye que invertir en prácticas de sostenibilidad y gobernanza transparente no solo cumple con los requisitos regulatorios, sino que también aumenta la legitimidad y reputación de las empresas en el ámbito global. Este estudio ofrece insumos prácticos para estrategias corporativas alineadas con el desarrollo sostenible.

PALABRAS CLAVE

ESG; Reputación corporativa internacional; Sostenibilidad.

1 INTRODUÇÃO

O debate em torno da sustentabilidade empresarial e da responsabilidade corporativa tem assumido papel central nas agendas globais nas últimas décadas, impulsionado por transformações socioambientais e econômicas que exigem maior comprometimento ético, transparente e sustentável por parte das organizações (Silva; Carvalho, 2024). Esse movimento levou à adoção de estratégias como a *Corporate Sustainability Management* (CSM) ou a Responsabilidade Social Corporativa (RSC), passando a representar um meio de integrar objetivos financeiros, sociais e ambientais na criação de valores sustentáveis no longo prazo, ao mesmo tempo em que contribuem para a eficiência dos processos organizacionais. Nesse sentido, o tripé da sustentabilidade (ambiental, social e econômico) concretizou-se como um fundamento central para a geração de valor duradouro e confiável, corroborando o interesse e o engajamento dos *stakeholders* (Danso *et al.*, 2019).

A sustentabilidade demanda mudança de paradigma na gestão, orientando as organizações a repensarem seus modelos decisórios. Nesse cenário, a abordagem ESG (*Environmental, Social and Governance*) consolidou-se como um referencial estratégico, integrando critérios ambientais, sociais e de governança aos processos decisórios e impactando a reputação institucional e o posicionamento em mercados internacionais (Eccles; Serafeim, 2013). O ESG inclui gestão de recursos naturais, redução de emissões, diversidade, inclusão e governança ética, sendo cada vez mais associado à criação de valor sustentável e à confiança dos *stakeholders*, especialmente em economias emergentes (Martins; Cunha, 2022; Global Sustainable Investment Alliance, 2022).

No Brasil, setores intensivos em recursos naturais e expostos a riscos socioambientais tornam as práticas ESG relevantes não apenas como diferencial competitivo, mas também como uma resposta estratégica a pressões regulatórias, midiáticas e de investidores institucionais. A emissão de *green bonds* e a presença em *rankings multistakeholder*, como o Merco, refletem esse avanço (Merco, 2025). Contudo, ainda são escassas pesquisas empíricas que avaliem os efeitos concretos do ESG sobre a reputação internacional das empresas brasileiras, embora essa questão seja decisiva na atração de capital e fidelização de consumidores em mercados globais competitivos (Viana *et al.*, 2022).

Diante disso, o presente estudo objetiva analisar a associação entre as práticas ESG e a reputação internacional de empresas brasileiras de capital aberto em 2024, evidenciando empiricamente como sustentabilidade ambiental e transparência fortalecem a imagem institucional. Os resultados podem subsidiar decisões estratégicas e políticas corporativas, além de dialogar com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) ao promover práticas que conciliam desempenho econômico e responsabilidade socioambiental (Martins; Cunha, 2022). Além desta introdução, a estrutura do estudo

inclui a revisão de literatura, a metodologia baseada em Viana *et al.* (2022), a análise de resultados, as considerações finais e as referências bibliográficas.

2 REVISÃO DE LITERATURA

A seguir, apresenta-se a revisão de literatura que fundamenta teoricamente o estudo, reunindo conceitos e abordagens que sustentam a análise proposta.

2.1 *ENVIRONMENTAL, SOCIAL AND GOVERNANCE* (ESG) E REPUTAÇÃO CORPORATIVA

A sigla ESG (*Environmental, Social and Governance*), que reúne medidas relacionadas aos impactos ambientais, sociais e de governança, ganhou popularidade nos últimos anos, impulsionada por instituições financeiras e investidores que buscam oportunidades em empresas socialmente responsáveis. O ESG avalia como as organizações incorporam fatores ambientais (gestão de resíduos, uso de recursos naturais, redução de Gases de Efeito Estufa – GEE), sociais (saúde e segurança, diversidade, responsabilidade comunitária) e de governança (liderança, *compliance*, transparência e ética) em suas decisões estratégicas (Eccles; Serafeim, 2013; Santos e Silva, 2021). Nesse sentido, foi concebido como uma *proxy* do desempenho organizacional de longo prazo, permitindo uma análise holística das externalidades não financeiras e alinhando estratégias corporativas aos ODS, com destaque para o papel moderador da governança (Nuber; Velte; Hörisch, 2019).

No Brasil, as práticas ESG consolidaram-se como um diferencial competitivo, motivadas por pressões regulatórias, demandas dos consumidores e busca por legitimidade institucional (Martins; Cunha, 2022; Global Sustainable Investment Alliance, 2022; Possebon *et al*., 2024). Setores intensivos em recursos naturais ou voltados ao consumo são os mais afetados e a emissão de *green bonds* evidencia o alinhamento do país às exigências internacionais de práticas sustentáveis (Lourenço, 2022). O ESG, nesse contexto, tem sido associado ao fortalecimento da imagem corporativa e à competitividade, com destaque para o Monitor Empresarial de Reputação Corporativa (Merco), reconhecido desde 2000 na Ibero-América e presente no Brasil desde 2013, que avalia a reputação organizacional com base em múltiplas fontes e auditórios independentes da KPMG, considerando dimensões como liderança, responsabilidade social e governança (Martins; Cunha, 2022; Campos Filho; Oliveira, 2023).

Estudos empíricos evidenciam essa tendência: Aydomu, Gülay e Ergun (2022) destacam que o escore ESG combinado eleva valor de mercado e lucratividade, com maior peso para os pilares sociais e de governança. Viana *et al*. (2022) indicam que ações focalizadas, sobretudo no pilar social, podem superar o desempenho de iniciativas ESG integradas. Li (2024) mostra que a inovação verde atua como mediadora do desempenho financeiro; Fu e Li (2023) apontam que a transformação digital intensifica os efeitos do ESG; e Wang *et al*. (2023) evidenciam que altos escores ESG aumentam a resiliência corporativa, otimizando a alocação de capital e reduzindo custos de financiamento. Considerando tais estudos empíricos, observa-se que a adoção de práticas ESG mitiga riscos reputacionais e financeiros e contribui para a criação de valor sustentável.

3 METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa de natureza quantitativa, com caráter descritivo e baseada em dados secundários (Gray, 2012). Seguindo a abordagem metodológica de Viana *et al*. (2022), esta investigação busca analisar a relação entre práticas ESG e a reputação corporativa de empresas brasileiras listadas no *ranking* Merco 2024. A amostra é composta por trinta e duas companhias que apresentam, simultaneamente, pontuações de ESG fornecidas pela LSEG e avaliações de reputação no referido *ranking*.

Neste estudo, foram testados três modelos de regressão para analisar a relação entre práticas ESG e reputação corporativa. No Modelo 1, utilizou-se o escore ESG agregado (*ESG Score*). O Modelo 2 considerou separadamente os escores dos três pilares do ESG: Ambiental (*Environment Score*), Social (*Social Score*) e Governança (*Governance Score*). Já o Modelo 3 avaliou de forma mais detalhada dez subdimensões específicas do ESG, sendo elas: Emissões (*Emissions*), Recursos (*Resource Use*), Inovação (*Innovation*), Direitos Humanos (*Human Rights*), Responsabilidade sobre Produtos (*Product Responsibility*), Força de Trabalho (*Workforce*), Comunidade (*Community*), Gestão (*Management*), Acionistas (*Shareholders*) e Estratégia de Responsabilidade Social Corporativa (*CSR Strategy*). A variável dependente analisada foi a pontuação de reputação corporativa, extraída do *ranking* Merco. Para garantir a confiabilidade dos resultados e controlar possíveis distorções, foram realizados testes para verificar multicolinearidade, a normalidade dos resíduos, a homocedasticidade e a presença de valores influentes.

Os indicadores utilizados contemplaram, de um lado, o *ranking* Merco, cuja metodologia multistakeholder auditada tem demonstrado correlação positiva com o desempenho ESG no Brasil (Aguiar, 2024), e, de outro, os LSEG ESG Scores, reconhecidos internacionalmente por sua abrangência global, ponderação setorial e ampla utilização em pesquisas sobre ESG e desempenho corporativo (Friede; Busch; Bassen, 2015). As análises estatísticas envolveram a interpretação de R^2, R^2 ajustado, coeficientes padronizados (), valores-p (< 0,05) e intervalos de confiança de 95%, permitindo avaliar a significância da associação entre práticas ESG e reputação corporativa em diferentes níveis de desagregação.

Modelo I: Yse = 00 + 1ESGse + 2Growthse + 3Leveragese + 4Sizese + 0s + se (E. 1)

Modelo II: Yse = 00 + 1Envse + 2Socialse + 3Governancese + 4Growthse + 5Leveragese + 6Sizese + 0s + se (E. 2)

Modelo III: Yse = 00 + 1Resource_usese + 2Emissionse + 3Env_Innovationse + 4Workforcese + 5Human_Rightsse + 6Communityse + 7Proct_Respse + 8Managementse + 9Shareholdersse + 10CSRse + 11Growthse + 12Leveragese + 13Sizese + 0s + se (E. 3)

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Esta seção apresenta os resultados da análise de regressão linear múltipla aplicada para verificar a associação entre os indicadores ESG e a reputação das empresas brasileiras. Os dados foram obtidos a partir da base LSEG Scores e do *ranking* Merco, totalizando trinta e duas observações.

4.1 Análise descritiva das variáveis analisadas

Inicialmente, é apresentada uma visão descritiva das características centrais das variáveis analisadas (*vide* Tabela 1).

Tabela 1 – Estatísticas descritivas das variáveis analisadas

Variável	Média	Desvio Padrão	N
Reputação corporativa	6.531,19	518,268	32
Growth	0,426	0,317	32
Leverange	0,382	0,092	32
Size	10,548	0,841	32
LSEG_SCORE	67,41	14,417	32
Environment	70,22	19,477	32
Social	69,75	17,53	32
Governance	64,13	19,085	32
Emissions	76,94	17,365	32
Resource_use	78,56	22,626	32
Innovation	47,91	38,266	32
Human_rights	70	23,511	32
Product_responsibility	53,09	25,672	32
Workforce	79,22	21,211	32
Community	70,63	19,442	32
Management	68,69	24,4	32
Shareholders	50,72	31,76	32
CSR_strategy	63,41	28,602	32

Fonte: resultados da pesquisa (2025).

De acordo com a Tabela 1, a variável dependente, Reputação corporativa, medida em uma escala de 0 a 10.000, apresentou uma média de 6.531,19 com desvio padrão de 518,268, refletindo uma variação considerável nas pontuações de reputação entre as empresas da amostra. Por outro lado, as variáveis financeiras como *Growth* (0,426; DP = 0,317) e *Leverage* (0,382; DP = 0,092) apresentam médias baixas e menor variabilidade, apontando para uma maior homogeneidade. Entre os componentes do LSEG_SCORE (67,41; DP = 14,417), destacam-se os maiores valores médios em *Workforce* (79,22), *Emissions* (76,94) e *Environment* (70,22), indicando maior participação das empresas nesses indicadores. Já dimensões como *Innovation* (47,91; DP = 38,266) e *Product_responsibility* (53,09; DP = 25,672) apresentam médias mais baixas e elevada dispersão, indicando diferentes níveis de empenho entre as organizações nesses campos. Nesse sentido, os resultados evidenciam que, embora as práticas ESG apresentem consistência em variáveis ambientais e sociais, há heterogeneidade significativa em dimensões ligadas à inovação e à responsabilidade pelo produto.

Tabela 2 – Relações bivariadas entre reputação, indicadores financeiros e ESG

Variáveis	Correlação (r)	Sig. (p)	N
Reputação – *Growth*	-0,011	0,477	32
Reputação – *Leverange*	0,447	0,005	32
Reputação – *Size*	0,432	0,007	32
Reputação – *LSEG_SCORE*	0,762	<0,001	32
Growth – *Leverange*	-0,206	0,129	32
Growth – *Size*	-0,134	0,233	32
Growth – *LSEG_SCORE*	-0,036	0,423	32
Leverange – *Size*	0,901	<0,001	32
Leverange – *LSEG_SCORE*	0,223	0,110	32
Size – *LSEG_SCORE*	0,152	0,202	32
Reputação – *Environment*	0,679	<0,001	32
Reputação – *Social*	0,618	<0,001	32
Reputação – *Governance*	0,491	0,002	32
Reputação – *Emissions*	0,510	0,001	32
Reputação – *Resource_use*	0,547	0,001	32
Reputação – *Innovation*	0,435	0,006	32
Reputação – *Human_rights*	0,404	0,011	32
Reputação – *Workforce*	0,467	0,004	32

Variáveis	Correlação (r)	Sig. (p)	N
Reputação – *Community*	0,525	0,001	32
Reputação – *Management*	0,456	0,004	32

Fonte: resultados da pesquisa (2025).

Conforme a Tabela 2, a análise das correlações revelou relações bivariadas significativas entre as variáveis do estudo. Observou-se uma correlação significativamente positiva entre a Reputação corporativa e o LSEG_SCORE (indicador ESG agregado) ($r = 0,762$; $p < 0,001$). Tal associação inicial sugere uma significativa relação substancial entre a performance ESG geral e a reputação, mesmo antes de considerar outros fatores, sendo corroborado por Possebon *et al*. (2024), que aponta o ESG como determinante reputacional em mercados emergentes. Tal resultado indica que práticas ambientais, sociais e de governança são percebidas como um diferencial estratégico (Eccles; Serafeim, 2013).

A Reputação corporativa também demonstrou correlações positivas e estatisticamente significativas com as variáveis de controle *Leverange* ($r = 0,447$; $p = 0,005$) e *Size* ($r = 0,432$; $p = 0,007$). No que tange às dimensões mais granulares do ESG, a Reputação corporativa apresentou correlações positivamente significativas em relação aos pilares *Environment* ($r = 0,679$; $p < 0,001$), *Social* ($r = 0,618$; $p < 0,001$) e *Governance* ($r = 0,491$; $p = 0,002$). Similarmente, as subdimensões de ESG também correlacionaram-se positivamente com a Reputação corporativa, incluindo *Emissions* ($r = 0,510$; $p = 0,001$), *Resource_use* ($r = 0,547$; $p = 0,001$), *Innovation* ($r = 0,435$; $p = 0,006$), *Human_rights* ($r = 0,404$; $p = 0,011$), *Workforce* ($r = 0,467$; $p = 0,004$), *Community* ($r = 0,525$; $p = 0,001$) e *Management* ($r = 0,456$; $p = 0,004$), entre outras.

Um aspecto fundamental identificado nesta etapa foi a correlação alta e positiva entre *Leverange* e *Size* ($r = 0,901$; $p < 0,001$), sinalizando a presença de multicolinearidade entre essas duas variáveis de controle, um fator que foi monitorado nos modelos de regressão subsequentes. A diversidade de subdimensões ESG que apresentaram correlação significativa com a reputação corporativa (como emissões, uso de recursos, inovação, direitos humanos e comunidade) é corroborada pelos resultados de Viana *et al*. (2022), que observaram maior impacto de ações direcionadas em pilares específicos sobre o desempenho mercadológico.

4.2 ANÁLISE DA RELAÇÃO ENTRE AS PRÁTICAS ESG E A REPUTAÇÃO CORPORATIVA INTERNACIONAL

4.2.1 MODELO I – INFLUÊNCIA DO ESG AGREGADO SOBRE A REPUTAÇÃO CORPORATIVA

O Modelo I explorou a influência do LSEG_SCORE (indicador ESG agregado) sobre a Reputação corporativa, controlado pelos efeitos de *Growth* (crescimento), *Leverange* (alavancagem) e *Size* (porte da empresa). Os resultados são apresentados na Tabela 3.

Tabela 3 – Influência do ESG agregado sobre a Reputação corporativa – Modelo I

VARIÁVEL	COEF.	ESTAT.	P-VALOR	AJUSTE DO MODELO
Constante	2652,047	2,192	0,037	**R^2** = 0,686
Growth	98,209	0,541	0,593	**R^2 Ajustado** = 0,640
Leverange	63,206	0,044	0,966	**F** = 14,765; 0,001
Size	197,756	1,275	0,213	**Durbin-Watson** = 2,042
LSEG_SCORE	25,625	6,401	0	

Fonte: resultados da pesquisa (2025).

O modelo I demonstrou um expressivo poder explicativo, com um coeficiente de determinação (R^2) de 0,686, significando que, 68,6% da variabilidade na Reputação corporativa pode ser explicada pelas variáveis independentes incluídas neste modelo de regressão. Já o R^2 ajustado, de 0,640, oferece uma estimativa mais conservadora ao considerar o número de variáveis do modelo e o tamanho da amostra, reforçando a robustez estatística e a capacidade preditiva do modelo. Tais resultados indicam que que o modelo é estatisticamente consistente e apresenta capacidade de generalização no contexto analisado.

A significância global do modelo foi confirmada pela robustez do teste F, que apresentou um valor de 14,765 com p-valor associado de 0,000 ($F(4,27) = 14,765$; $p < 0,001$), indicando que a capacidade preditiva do modelo é estatisticamente robusta e não deve-se ao acaso. Além disso, o valor do teste de Durbin-Watson foi de 2.042, próximo de 2.0, observando ausência de autocorrelação serial nos resíduos, atendendo a um dos pressupostos centrais da regressão linear ordinária, conferindo maior validade estatística ao modelo e confiabilidade à interpretação dos coeficientes estimados.

A análise dos coeficientes de regressão aponta que o LSEG_SCORE destacou-se como um preditor positivo e altamente significativo da Reputação corporativa (Coef. = 25,625; Estat. t = 6,401; $p < 0,001$), explicando 68,6% da sua variância ($R^2 = 0,686$). Tal resultado indica que para cada aumento de um ponto no LSEG_SCORE, espera-se que a confiança corporativa de uma empresa aumente em 25.625 pontos, mantendo-se constantes como demais variáveis de controle. Tais resultados dialogam com evidências internacionais de que o desempenho ESG consistente é valorizado por *stakeholders* e investidores, funcionando como ativo intangível que sustenta a legitimidade e a reputação organizacional (Friede; Busch; Bassen, 2015; Aydomu; Gülay; Ergun, 2022).

Contudo, a ausência de significância estatística nas variáveis de controle, especialmente crescimento e porte, indica que a reputação no contexto brasileiro é mais sensível às práticas de sustentabilidade do que ao desempenho econômico-financeiro imediato. Tal constatação contrasta com os estudos de Li (2024) e Fu e Li (2023), que identificaram o papel mediador da inovação verde e da digitalização na relação ESG-desempenho financeiro, podendo indicar que, no Brasil, o ganho reputacional ainda não se converte automaticamente em resultados financeiros, mas influencia a percepção institucional. Assim, o resultado corrobora a literatura que reconhece o ESG como fator reputacional central, mesmo quando seus efeitos econômicos são indiretos ou de longo prazo (Wang *et al.*, 2023).

4.2.2 MODELO II – DESAGREGAÇÃO DOS PILARES ESG (*ENVIRONMENT*, *SOCIAL* E *GOVERNANCE*)

O Modelo II aprofundou a investigação ao desagregar o indicador ESG em seus três pilares fundamentais – *Environment* (Ambiental), *Social* (Social) e *Governance* (Governança) – mantendo as mesmas variáveis de controle. Os resultados detalhados desta regressão são apresentados na Tabela 4.

Tabela 4 – Desagregação dos pilares ESG – Modelo II

VARIÁVEL	COEF.	ESTAT.	P-VALOR	AJUSTE DO MODELO
Constante	3018,965	2,413	0,023	**R^2** = 0,728
Growth	159,583	0,837	0,411	**R^2 Ajustado** = 0,662
Leverange	954,581	0,626	0,537	**F** = 11,132; 0,001
Size	129,087	0,795	0,434	**Durbin-Watson** = 1,998
Environment	12,53	3,467	0,002	
Social	5,014	1,173	0,252	
Governance	7,621	2,267	0,032	

Fonte: resultados da pesquisa (2025).

Este modelo apresentou um poder explicativo ainda mais elevado em comparação ao Modelo I, com um coeficiente de determinação R^2 = 0,728, indicando que, aproximadamente, 72,8% da variância na Reputação corporativa é explicada por esse conjunto expandido de variáveis. O R^2 ajustado, de 0,662, reforça esse poder preditivo substantivo, evidenciando a boa capacidade de generalização do modelo para a população. A contribuição incremental dos pilares ESG foi altamente significativa e substancial (R^2 = 0,518), com um p-valor de 0,000 (F (3,25) = 15,835; p < 0,001), demonstrando que a inclusão dessas variáveis adicionou um ganho explicativo relevante e estatisticamente robusto, em relação ao modelo, contendo apenas variáveis de controle. A significância global do Modelo II também foi confirmada pelo teste F (F (6,25) = 11,132; p < 0,001), validando a adequação do modelo como um todo. Por fim, a suposição de independência dos resíduos foi atendida de forma satisfatória, com um valor de Durbin-Watson de 1.998, muito próximo do ideal teórico de 2,0.

A análise dos coeficientes de regressão apresentados na Tabela 4, referente ao Modelo II, revela distinções significativas entre os pilares do ESG. O pilar *Environment* destacou-se como um preditor positivo e altamente significativo da Reputação Corporativa (Coef. = 12,530; t = 3,467; p = 0,002), sugerindo que práticas voltadas à gestão ambiental, como a redução de emissões e o uso eficiente de recursos, são percebidas como elementos centrais na construção da imagem corporativa. Em consonância, o pilar *Governance* também apresentou efeito positivo e estatisticamente significativo (Coef. = 7,621; t = 2,267; p = 0,032), indicando que estruturas de governança sólidas e transparentes contribuem de maneira expressiva para a reputação empresarial.

Em contraste, o pilar *Social* (Coef. = 5,014; p = 0,252) não apresentou significância estatística, o que pode indicar um impacto menos direto neste nível de análise ou sugerir que seus efeitos são mediados por outras variáveis. As variáveis de controle (*Growth, Leverage e Size*) permaneceram não significativas; entretanto, a multicolinearidade moderada observada entre *Leverage e Size* (VIF's em torno de 6,5) pode ter influenciado a ausência de significância individual. Por outro lado, os baixos VIF's dos pilares ESG (todos abaixo de 2) atestam a confiabilidade dos coeficientes estimados, descartando a possibilidade de inflação dos mesmos por colinearidade.

Tais resultados evidenciam que os pilares ESG, em especial os aspectos ambientais e de governança, contribuem significativamente para a reputação corporativa, ampliando o benefício do poder explicativo do modelo (Kisata *et al.*, 2024). Essa perspectiva é corroborada pela literatura que evidencia maior valorização de práticas ambientais e de governança por *stakeholders* globais, sobretudo em mercados com alta exposição a riscos socioambientais, como o brasileiro (Martins; Cunha, 2022). Já o pilar social, embora não tenha sido estatisticamente significativo, pode indicar que que suas ações não são percebidas de forma evidente por dependerem de fatores contextuais que não permitem a mensuração direta, indicando a sustentação de um paradoxo, tendo em vista que estudos apontam que ações sociais focalizadas, sobretudo voltadas à comunidade e à força de trabalho, geram efeitos mercadológicos (Viana *et al.*, 2022). Tal evidência aponta para um olhar focalizado no amadurecimento organizacional orientado às práticas sociais no Brasil.

4.2.3 MODELO III – ANÁLISE GRANULAR DAS DEZ SUBDIMENSÕES DO ESG

O Modelo III forneceu a análise granular das dez subdimensões específicas do ESG (*Emissions, Resource_use, Innovation, Human_rights, Product_responsibility, Workforce, Community, Management, Shareholders, CSR_strategy*), além das variáveis de controle. Os resultados detalhados desta regressão são apresentados na Tabela 5.

Tabela 5 – Análise granular das dez subdimensões do ESG – Modelo III

VARIÁVEL	COEF.	ESTAT.	P-VALOR	AJUSTE DO MODELO
Constante	2594,269	1,786	0,091	**R^2 =** 0,773
Growth	383,359	1,315	0,205	**R^2 Ajustado =** 0,609
Leverange	353,483	0,214	0,833	**F =** 4,716; 0,001
Size	159,203	0,877	0,392	**Durbin-Watson =** 2,238
Emissions	7,538	1,655	0,115	
Resource_use	4,911	1,182	0,253	
Innovation	4,312	1,999	0,061	
Human_rights	4,591	1,219	0,239	

VARIÁVEL	COEF.	ESTAT.	P-VALOR	AJUSTE DO MODELO
Product_responsibility	2,356	0,69	0,499	
Workforce	-4,046	-0,809	0,429	
Community	3,087	0,643	0,528	
Management	8,044	2,174	0,043	
Shareholders	-1,048	-0,467	0,646	
CSR_strategy	-0,884	-0,333	0,743	

Fonte: resultados da pesquisa (2025).

O modelo III demonstrou o maior poder explicativo entre os três, com R^2 de 0,773, indicando que 77,3% da variância na Reputação corporativa pode ser explicada pelas 13 variáveis incluídas. O R^2 ajustado, de 0,609, também é robusto, embora ligeiramente inferior ao do Modelo II. Essa leve redução é esperada devido ao número relativamente elevado de preditores em uma amostra limitada (32 observações e apenas 18 graus de liberdade residuais), o que pode sugerir algum grau de superajuste. A contribuição incremental das subdimensões ESG foi altamente significativa (R^2 = 0,563; F (10,18) = 4,465; p = 0,003), reforçando que a análise detalhada dessas práticas oferece um poder explicativo substancial, superior ao observado nos pilares isolados ou no índice agregado. A significância global do Modelo III foi confirmada pelo teste F (F (13,18) = 4,716; p = 0,001), validando a capacidade preditiva do modelo como um todo. Ademais, o pressuposto de independência dos resíduos foi atendido, com um valor de Durbin-Watson de 2,238, próximo do ideal.

A análise dos coeficientes de regressão apresentados no Modelo III revela que, apesar do elevado R^2 e da contribuição estatisticamente significativa do bloco de subdimensões ESG, apenas uma delas se mostrou estatisticamente significativa ao nível de 5%: *Management* (Gestão), com coeficiente de 8,044 (t = 2,174; p = 0,043), indicando que a qualidade das práticas de gestão interna exerce um impacto positivo e direto sobre a reputação corporativa percebida. Outras subdimensões, como *Innovation* (p = 0,061) e *Emissions* (p = 0,115), embora tenham apresentado coeficientes com p-valores próximos ao limiar de significância, não o atingiram, o que sugere uma tendência de influência que merece ser considerada em análises futuras.

O modelo III consolida-se como o mais abrangente e informativo entre os três avaliados, ainda que apenas a dimensão *management* tenha mostrado-se estatisticamente significativa. Tal resultado aponta que a gestão interna da empresa desempenha um papel de expressiva relevância na percepção reputacional corporativa. O acréscimo coletivo das subdimensões proporcionou uma percepção expressiva no poder explicativo, reforçando a relevância dessa abordagem granular na mensuração do desempenho ESG (Viana *et al.*, 2022). Esse resultado corrobora os argumentos de Aydomu, Gülay e Ergun (2022), que apontam a governança como o fator mais influente em mercados emergentes (Aydomu; Gülay; Ergun, 2022).

5 CONCLUSÃO

O presente estudo teve o escopo de analisar a associação entre as práticas ESG e a reputação internacional de empresas brasileiras de capital aberto no ano de 2024. A investigação concentrou-se, de forma específica, nos efeitos da sustentabilidade ambiental e da transparência corporativa sobre a percepção internacional, destacando as diferenças entre setores econômicos distintos.

Os resultados empíricos obtidos evidenciaram que as práticas ESG possuem um elevado poder explicativo sobre a reputação corporativa das empresas analisadas. O desempenho agregado mostrou-se um preditor positivo e altamente significativo da percepção internacional. Esse resultado demonstra que a adoção de políticas consistentes de sustentabilidade e governança vai além de uma exigência regulatória, configurando-se como um fator determinante para a legitimidade das organizações no cenário global de negócios. Ao aprofundar a análise, verificou-se que os pilares Ambiental e de Governança posicionam-se como os principais impulsionadores da reputação, apresentando impacto superior em comparação ao pilar Social. A robustez das práticas ambientais e a solidez das estruturas de governança corporativa revelam-se, portanto, estratégicas para consolidar a imagem organizacional diante de investidores e demais *stakeholders* internacionais.

Em um nível mais desagregado, a subdimensão Gestão (*Management*) foi identificada como elemento-chave na construção da reputação corporativa, indicando que práticas de gestão consistentes são centrais para fortalecer a imagem institucional. A partir dessa perspectiva, evidencia-se que a qualidade da gestão interna reforça a governança e atua como um elo entre os compromissos assumidos pelas empresas e a reputação internacional. Tais resultados ressaltam que, embora o engajamento com as práticas ESG de forma holística seja benéfico, a atenção orientada à gestão ambiental, à robustez da governança corporativa e à excelência na gestão interna pode ser particularmente estratégica para as empresas que almejam fortalecer a sua reputação.

As contribuições deste estudo reforçam o crescente corpo de literatura que posiciona o ESG, não apenas como um imperativo ético e regulatório, mas também como um ativo intangível central para o valor e a legitimidade das corporações no cenário internacional, mostrando-se como um vetor de transformação institucional alinhado às metas globais de desenvolvimento sustentável, em especial o ODS 16 (Instituições eficazes, responsáveis e transparentes).

Por fim, sugere-se pesquisas futuras que ampliem o escopo amostral e explorem metodologias complementares, como abordagens longitudinais e comparativas, a fim de verificar como o peso relativo das dimensões ESG pode se modificar ao longo do tempo com o amadurecimento da agenda sustentável no Brasil.

REFERÊNCIAS

AYDOMU, M.; GÜLAY, G.; ERGUN, K. Impact of ESG performance on firm value and profitability. **Borsa stanbul Review**, v. 22, n. S2, p. S119-S127. 2022. DOI: https://doi.org/10.1016/j.bir.2022.11.006.

Disponível em: https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S221484502200103X?via%3Dihub. Acesso em: 5 maio 2025.

CAMPOS FILHO, E. S.; OLIVEIRA, E. C. As dimensões ESG aplicadas ao agronegócio: uma revisão sistemática de literatura. **Revista de Gestão e Secretariado**, v. 14, n. 11, p. 20304-20326. 2023. DOI: https://doi.org/10.7769/gesec.v14i11.3039. Disponível em: https://ojs.revistagesec.org.br/secretariado/article/view/3039. Acesso em: 5 maio. 2025.

DANSO, A.; ADOMAKO, S.; LARTEY, T.; AMANKWAH-AMOAH, J.; OWUSU-YIRENKYI, D. Stakeholder integration, environmental sustainability orientation and financial performance. **Journal of Business Research**, v. 119, p. 652-662. 2019. DOI: https://doi.org/10.1016/j.jbusres.2019.02.038. Disponível em: https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S0148296319301286. Acesso em: 10 jun. 2025.

ECCLES, R. G.; SERAFEIM, G. The Performance Frontier: Innovating for a Sustainable Strategy. **Harvard Business Review**, Boston, 2013. Disponível em: https://hbr.org/2013/05/the-performance-frontier-innovating-for-a-sustainable-strategy. Acesso em: 6 jun. 2025.

FRIEDE, G.; BUSCH, T.; BASSEN, A. ESG and financial performance: aggregated evidence from more than 2,000 empirical studies. **Journal of Sustainable Finance & Investment**, v. 5, n. 4, p. 210-233, 2015. DOI: https://doi.org/10.1080/20430795.2015.1118917. Disponível em: https://www.tandfonline.com/doi/full/10.1080/20430795.2015.1118917. Acesso em: 5 jun. 2025.

FU, T.; LI, J. An empirical analysis of the impact of ESG on financial performance: the moderating role of digital transformation. **Frontiers in Environmental Science**, v. 11, 10 ago. 2023. DOI: https://doi.org/10.3389/fenvs.2023.1256052. Disponível em: https://www.frontiersin.org/journals/environmental-science/articles/10.3389/fenvs.2023.1256052/full. Acesso em: 1 jul. 2025.

GLOBAL SUSTAINABLE INVESTMENT ALLIANCE. **Global Sustainable Investment Review 2022**. Washington, DC: GSIA, 2022. p. 47.

GRAY, D. E. Analisando e apresentando dados quantitativos. *In*: GRAY, D. E. **Pesquisa no mundo real**. 2. ed. Porto Alegre: Penso, 2012. p. 245.

KISATA, L.; MAZZIONI, S.; SOSCHINSKI, C. K.; ROSA, F. S. da. Influência da reputação corporativa e do comportamento corporativo responsável no desempenho de mercado. **Contabilidade, Gestão e Governança**, v. 27, n. 2, p. 187-220. 2024. DOI: https://doi.org/10.51341/cgg.v27i2.3203. Disponível em: https://revistacgg.org/index.php/contabil/article/view/3203. Acesso em: 2 maio. 2025.

LI, X. An empirical analysis of the relationship between ESG factors and corporate performance. *In*: INTERNATIONAL CONFERENCE ON PORTFOLIOS, ECONOMY AND ENTERPRISE REFORM, n.

2. 2024. **Highlights in Business, Economics and Management**, v. 32, p. 1-7, 2024. DOI: https://doi.org/10.54097/rnw5c481. Disponível em: https://drpress.org/ojs/index.php/HBEM/article/view/20111. Acesso em: 15 maio. 2025.

LOURENÇO, D. N. **Capitalismo de stakeholder e ESG:** uma solução ou um obstáculo ao desenvolvimento. 2022. 51 f. Dissertação (Mestrado em Direito Político e Econômico) – Universidade Presbiteriana Mackenzie, São Paulo, 2022. Disponível em: https://dspace.mackenzie.br/items/a16d038a-8a94-497f-a558-8763fb6fa47e. Acesso em: 15 maio. 2025.

MARTINS, M.; CUNHA, M. F. A relação da divulgação das práticas ESG com o valor de mercado das empresas brasileiras de capital aberto. *In*: CONGRESSO USP INTERNACIONAL DE CONTABILIDADE, n. 22, 2022, São Paulo. **Anais [...]**. São Paulo: Universidade de São Paulo, 2022. Disponível em: https://congressousp.fipecafi.org/anais/22uspinternational/ArtigosDownload/3784.pdf. Acesso em: 14 maio. 2025.

NUBER, C.; VELTE, P.; HÖRISCH, J. The curvilinear and time-lagging impact of sustainability performance on financial performance: evidence from Germany. **Corporate Social Responsibility and Environmental Management**, v. 27, n. 1, p. 232-243, 2019. DOI: 10.1002/csr.1795. Disponível em: https://ideas.repec.org/a/wly/corsem/v27y2020i1p232-243.html. Acesso em: 2 jul. 2025.

POSSEBON, E. A. G.; CIPPICIANI, F. A.; SAVOIA, J. R. F.; MARIZ, F. ESG Scores and Performance in Brazilian Public Companies. **Sustainability**, v. 16, n. 13, p. 5650, 2024. DOI: https://doi.org/10.3390/su16135650. Disponível em: https://www.mdpi.com/2071-1050/16/13/5650. Acesso em: 30 abr. 2025.

SANTOS E SILVA, F. C. N. Sustentabilidade empresarial e ESG: uma distinção imperativa. Revista de Gestão e Secretariado, São Paulo, v. 14, n. 1, p. 1-19, 2023. DOI: https://orcid.org/0000-0002-2812-9434 . Disponível em: https://ojs.revistagesec.org.br/secretariado/article/view/1510. Acesso em: 15 maio. 2025.

SILVA, A. C.; CARVALHO, F. M. Relação entre práticas ESG e desempenho empresarial: uma revisão sistemática da literatura. **Revista de Gestão e Secretariado (GeSec)**, São Paulo, v. 15, n. 1, p. 1425-1456, 2024. DOI: https://doi.org/10.7769/gesec.v15i1.3430. Disponível em: https://ojs.revistagesec.org.br/secretariado/article/view/3430. Acesso em: 1 jul. 2025.

VIANA, L. C.; GAIO, L. E.; BELLI, M. M.; CUNHA, C. F. Investimento em sustentabilidade e o impacto mercadológico: uma avaliação a partir do score ESG. **Desafio Online**, v. 10, n. 1, 2022. DOI: https://doi.org/10.55028/don.v10i1.12320. Disponível em: https://desafioonline.ufms.br/index.php/deson/article/view/12320. Acesso em: 20 jun. 2025.

WANG, K.; YU, S.; MEI, M.; YANG, X.; PENG, G.; L. V, B. ESG Performance and Corporate Resilience: An Empirical Analysis Based on the Capital Allocation Efficiency Perspective. **Sustainability**, v. 15, n. 23, p. 16145, 2023. DOI: https://doi.org/10.3390/su152316145. Disponível em: https://www.mdpi.com/2071-1050/15/23/16145. Acesso em: 20 jun. 2025.

1 Mestrando em Administração e Controladoria pela Universidade Federal do Ceará (PPAC/UFC). Bacharel em Administração pela Universidade Federal do Ceará (UFC). Fortaleza-CE, Brasil.
Email: carloseduardofelix20@gmail.com

2 Doutoranda em Administração e Controladoria pela Universidade Federal do Ceará (PPAC/UFC). Mestra em Economia Rural (PPGER/UFC). Bacharela em Administração Pública (Unilab). Fortaleza-CE, Brasil.
Email: vanessareis6622@gmail.com

3 Doutora em economia pela Universidade Federal do Pernambuco (UFPE). Mestra em Economia pela Universidade Federal do Ceará (UFC). Bacharela em Ciências Econômicas pela Universidade Federal do Ceará (UFC). Fortaleza-CE, Brasil. E-mail: smsantos@ufc.br

4 Doutor em Administração pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). Mestre em Administração pela Universidade Estadual do Ceará (UECE). Mestre em Educational Administration and Supervision pela University of New Hampshire (UNH-EUA). Bacharel em Administração pela Universidade de Fortaleza (Unifor). Fortaleza-CE, Brasil.
E-mail: cabral@ufc.br

5 Doutora em Administração de empresas pela Universidade de Fortaleza (Unifor). Mestra em Administração de empresas pela Universidade de Fortaleza (Unifor). Bacharela em Administração de Empresas pela Universidade Estadual do Ceará (UECE). Fortaleza-CE, Brasil.
E-mail: marciazabdiele@ufc.br

Recebido em: 31 de Agosto de 2025
Avaliado em: 17 de Setembro de 2025
Aceito em: 22 de Novembro de 2025

A autenticidade desse artigo pode ser conferida no site https://periodicos.set.edu.br

Copyright (c) 2025 Revista Interfaces Científicas - Humanas e Sociais

Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons Attribution-NonCommercial 4.0 International License.